

ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM QUEIXA DE DISTÚRBO DE FALA*

ANALYSIS OF PHONOLOGICAL PROCESSES IN CHILDREN WITH COMPLAINT OF SPEECH DISTURBANCE

*Bianca Kik Ferreira da Costa*¹
*Vicente José Assencio-Ferreira*²

RESUMO

Objetivo: analisar os processos fonológicos em crianças com queixa de distúrbio de fala. **Métodos:** verificou-se a ocorrência de processos fonológicos na fala, através da avaliação de 55 prontuários de crianças na faixa etária de 5 anos a 6 anos e 11 meses, com queixa de falar errado e atendidas na Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (ATEAL) em Jundiaí – SP, Sudeste do Brasil, no ano de 2001. **Resultados:** 80% dos sujeitos (44 em 55) apresentaram o processo de redução de encontro consonantal, seguido pelos processos de apagamento de líquida final, que ocorreu em 36,7% (20 em 55), substituição de líquida em 27,3% (15 em 55) e dessonorização das obstruintes em 25,5% (14 em 55). **Conclusão:** os processos de estrutura silábica ocorrem mais quando comparados aos processos de substituição; e o processo com maior incidência é o de redução do encontro consonantal, seguido pelo de apagamento de líquida final.

Descritores: fala; distúrbios da fala; transtornos da articulação; crianças; fonética; percepção da fala.

■ INTRODUÇÃO

A fala não possui um sistema próprio para que seja executada, utilizando órgãos de sistemas distintos, como o respiratório e o digestório. O ar que inspiramos é levado aos pulmões e, quando temos a intenção de falar, o ar é expelido, passando pela laringe, onde encontra as pregas vocais, que realizam movimentos de abertura e fechamento, produzindo uma vibração que gerará um som, o qual é ampliado nas cavidades de ressonância (faringe, boca e nariz).⁽¹⁾

Para que ocorra o padrão normal de fala, o indivíduo deve estar apto a desenvolver os aspectos referentes a articulação, linguagem, fonação, audição e estar bem adaptado psicologicamente.⁽²⁾ É na cavidade oral que o som começa a ser articulado através da língua, lábios, mandíbula e maxila.⁽³⁾

O véu palatino, em contato com as paredes posterior e lateral da faringe, impede que a onda sonora se dirija à cavidade nasal, na produção das vogais e de consoantes orais. Caso ocorra desvio nesse fechamento, esses fonemas terão característica anasalada.⁽⁴⁾

Os sons da fala são divididos em dois grupos: as vogais e as consoantes. As vogais são fonemas sonoros que não apresentam interrupções à passagem do ar; conforme a postura da língua, abertura da boca e posição dos lábios, as vogais são produzidas, diferenciando-se entre si. As consoantes compõem diferentes classes e são determinadas pelos pontos e modos articulatórios.⁽¹⁾

O ponto articulatório destina-se às estruturas anatômicas presentes na cavidade bucal que modificam o fluxo aéreo, e são elas: lábios, língua, dentes, alvéolos e palato.⁽¹⁾ O modo articulatório refere-se à produção propriamente dita do som, ou seja, onde a corrente aérea será modificada pela ação das cavidades de ressonância no trato vocal.⁽⁵⁾

*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

¹Especialização em Motricidade Oral pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC). Fonoaudióloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS).

²Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP).

As distorções fonéticas ocorrem concomitantemente às reduções e substituições. Para analisar e caracterizar tais distorções, foram realizadas observações e descrições dos articuladores movimentando-se na produção de fonemas, sílabas e palavras isoladas e dos efeitos acústicos produzidos em tais emissões. Concluiu-se que as distorções mais freqüentes eram aquelas que exigiam a movimentação da língua, seja para parte anterior, posterior, lateral ou central; a produção das vogais de acordo com a posição da língua, assim como o acento, a extensão e a configuração fonológica das palavras. A correlação entre aspectos acústicos e articulatorios refere-se à diminuição da tensão articulatória.⁽⁶⁾

As trocas na fala poderão ocorrer por alterações nas arcadas dentárias e nas funções estomatognáticas, mas muitas vezes uma alteração na forma não altera a função, pois o organismo encontra situações para equilibrar o sistema. Em 74 pacientes com idades entre 4 anos e 13 anos e 2 meses, verificou-se a ocorrência de alterações na deglutição e na oclusão dentária em indivíduos com queixa de falar errado. De acordo com este estudo, pode-se dizer que as alterações mais encontradas foram no sexo masculino, em crianças entre 4 anos a 5 anos e 11 meses, encaminhadas por professores e fonoaudiólogos, com alteração mais freqüente nos fonemas dentoalveolares, e que o número de crianças com alterações na deglutição e/ou oclusão foi parecido com o de normalidade.⁽⁷⁾

A fala é a exteriorização da linguagem através de atos motores realizados pelos órgãos do sistema estomatognático, portanto uma alteração de fala é entendida como um distúrbio de linguagem, com ou sem alterações miofuncionais orais.⁽⁸⁾ Um estudo foi realizado com 46 crianças de 4 a 6 anos e 11 meses, de ambos os sexos, da pré-escola, pertencentes à rede pública do município de São Paulo, para verificar quais os fonemas presentes em seus repertórios. A triagem foi feita através de quatro provas: conversa espontânea, nomeação de figuras, repetição de palavras e avaliação dos órgãos fonoarticulatórios. Através dos resultados obtidos, concluiu-se que a aquisição dos fonemas está sendo mais tardia em virtude de uma possível falta de estimulação pelos pais e professores; as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses tiveram mais erros do que as de 6 anos a 6 anos e 11 meses. Foi enfatizado que o trabalho fonoaudiológico é de extrema importância para detectar precocemente as alterações na fala.⁽⁹⁾

Na Região Sul do Brasil, levantou-se o perfil fonológico de 36 crianças de creches da rede municipal na faixa etária de 4 anos a 6 anos e 2 meses, onde se observou que um elevado número nos processos de substituição e processos de estrutura silábica, com maior incidência nos processos de redução do encontro consonantal e apagamento de líquida não-lateral em final da sílaba dentro da palavra (FSDP).⁽¹⁰⁾

Os processos fonológicos que ocorrem com maior freqüência no desenvolvimento de crianças falantes do português são:⁽¹⁰⁾

Processos de estrutura silábica

1. *Redução de encontro consonantal*: redução de um encontro consonantal dentro da mesma sílaba pelo apagamento de um dos membros, normalmente a líquida.
2. *Apagamento de sílaba átona*: é o apagamento da sílaba não acentuada, tanto pré como pós-tônica, em palavras multissilábicas.
3. *Apagamento de fricativa final*: é o apagamento do /s/ no final de sílaba dentro da palavra (FSDP) ou no final da palavra (FP).
4. *Apagamento de líquida final*: é o apagamento de uma líquida lateral ou não-lateral, em final de sílaba dentro da palavra ou no final da palavra.
5. *Apagamento de líquida intervocálica*: é o apagamento de uma líquida, lateral ou não-lateral, entre duas vogais.
6. *Apagamento de líquida inicial*: é o apagamento de uma líquida em posição inicial da palavra.
7. *Metátese*: reordenação de sons dentro da mesma palavra.
8. *Epêntese*: inserção de uma vogal entre duas consoantes.

Processos de substituição

1. *Dessonorização de obstruintes*: é a realização de plosivas, fricativas ou africadas sonoras como surdas.
2. *Anteriorização*: é a substituição de uma consoante palatal ou velar por uma alveolar ou labial. A mais comum é a anteriorização das fricativas palatoalveolares pelas fricativas alveolares.
3. *Substituição de líquida*: é a substituição de uma líquida lateral ou não-lateral por outra.
4. *Semivocalização de líquida*: é a substituição de uma líquida lateral ou não-lateral por uma semivogal.
5. *Plosivização*: é a substituição de uma fricativa ou africada por uma plosiva.
6. *Posteriorização*: é a substituição de uma consoante labiodental, dental ou alveolar por uma palato-alveolar ou velar.
7. *Assimilação*: é a substituição de um som por influência de outro que se encontre na mesma palavra.

Os distúrbios articulatorios são alterações de fala freqüentemente encontrados em crianças atendidas em clínicas e instituições onde atuam fonoaudiólogos(as). O objeti-

vo deste trabalho é analisar os processos fonológicos de crianças com queixa de distúrbio de fala.

■ MÉTODOS

Este estudo foi realizado com o levantamento e a análise de prontuários de crianças com distúrbios articulatórios na faixa etária de 5 anos a 6 anos e 11 meses, encaminhados à Associação Terapêutica de Estimulação Auditiva e Linguagem (ATEAL) na cidade de Jundiaí – SP, Sudeste do Brasil, no ano de 2001.

Foram excluídas, através dos dados da anamnese, as crianças que apresentaram comprometimentos auditivo e neurológico e que não se enquadravam na faixa etária estabelecida.

Dos 118 prontuários de crianças com queixa de alterações na fala, 55 foram selecionados para esta pesquisa, a partir dos critérios de exclusão.

Através da avaliação fonoaudiológica, pôde-se identificar os distúrbios articulatórios e classificá-los quanto aos processos de estrutura silábica e substituição.

■ RESULTADOS

Os processos de estrutura silábica mais frequentes foram os de redução de encontro consonantal, observada em 44 crianças (80%), e apagamento de líquida final, em 20 (36,7%). Quanto aos processos de substituição, os que apareceram em maior evidência foram: substituição de líquida em 15 crianças (27,3%) e dessonorização das obstruintes em 14 (25,5%) (Tabela 1).

Tabela 1. Atuação dos processos fonológicos presentes nos sujeitos estudados

Processos	Número	Porcentagem
Redução de encontro consonantal	44	80
Apagamento de sílaba átona	0	0
Apagamento de fricativa final	7	12,7
Apagamento de líquida final	20	36,7
Apagamento de líquida intervocálica	17	30,9
Apagamento de líquida inicial	4	7,3
Metátese	0	0
Epêntese	0	0
Dessoronização de obstruintes	14	25,5
Anteriorização	9	16,4
Substituição de líquida	15	27,3
Semivocalização de líquida	10	18,2
Plosivização	3	5,5
Posteriorização	0	0
Assimilação	6	10,9
Total	55	100,00

O processo de apagamento de líquida intervocálica ocorreu em 17 (30,1%) dos sujeitos pesquisados mostrando atraso na superação desse processo.

No que se refere ao processo de plosivização, a idade máxima em que esse processo ocorreu foi de 5 anos e 9 meses em 3 sujeitos, mostrando dificuldade em ultrapassá-lo.

O processo de apagamento de fricativa final aconteceu em 7 sujeitos, sendo que 3 apresentaram na faixa etária de 5 anos a 5 anos e 11 meses e 4 indivíduos entre 6 anos a 6 anos e 11 meses, constatando um atraso significativo em sua superação.

Foram encontrados 10 sujeitos (18,2%) com o processo de semivocalização de líquida presente, o que demonstra um atraso na superação desse processo.

O processo de assimilação apareceu em 6 sujeitos, os quais não perderam esse padrão com o passar da idade, manifestando-se incorretamente.

Em 4 sujeitos pesquisados, apareceu o processo de apagamento de líquida inicial, mostrando atraso em sua aquisição.

O processo de anteriorização ocorreu em 9 indivíduos (16,4%) da população estudada, com idade máxima de 5 anos e 7 meses, indicando atraso na superação desse processo.

Os processos de apagamento de sílaba átona, metátese, epêntese e posteriorização não foram encontrados nos sujeitos pesquisados, o que mostra superação desses processos.

■ DISCUSSÃO

Com estes resultados, constata-se que, na fala da população estudada, os processos de estrutura silábica mais frequentes foram os de redução de encontro consonantal e apagamento de líquida final. Quanto aos processos de substituição, os que apareceram em maior evidência foram: substituição de líquida e dessonorização das obstruintes, compatíveis portanto com o estudo realizado em 1995.⁽¹⁰⁾

Em alguns estudos^(5-6,9-10) relata-se que as distorções mais frequentes ocorrem em fonemas que envolvem a participação da língua. Conforme os dados levantados nesta pesquisa, nos três processos com maior número de erros – redução do encontro consonantal, apagamento de líquida final e substituição de líquida – a participação da língua é necessária.

Foram encontrados 10 sujeitos (18,2%) com o processo de semivocalização de líquida presente, demonstrando um atraso na superação desse processo em nossos dados.

A aquisição dos sons da fala aconteceu mais tardiamente do que a referida na literatura;⁽⁹⁻¹⁰⁾ como se pôde observar neste estudo, os sujeitos possuíam entre 5 anos a 6 anos e 11 meses. Os diferentes níveis sócio-econômicos devem ser considerados pois isso influencia ambientalmente na produção e aquisição de certos fonemas.

As avaliações fonoaudiológicas são necessárias, porém refiná-las é importante para que se obtenham dados mais complexos sobre as características fonéticas e fonológicas da fala de cada sujeito.

■ CONCLUSÃO

Na análise da fala de 55 crianças com queixa de distúrbio de fala, os processos em maior evidência são os de redução de encontro consonantal, apagamento de líquida final, substituição de líquida e dessonorização das obs-

truíntes, o que indica que alguns sujeitos com idade avançada ainda possuem alterações na fala não mais esperadas quanto a sua cronologia.

Os processos fonológicos de maior ocorrência foram os de estrutura silábica, superando os de substituição. Em 80% (44 em 55) dos sujeitos pesquisados, o processo de redução do encontro consonantal esteve presente, mostrando atraso na superação desse processo, em virtude do alto grau de complexidade para sua realização.

ABSTRACT

Purpose: to analyze the children's speech with complaint of speech disturbance. **Methods:** it was verified the occurrence of phonological processes in 55 children's speech in the age group from 5:0 to 6:11 with wrong speaking complaint, at ATEAL (Therapeutic Association of Hearing Stimulation and Language) in Jundiaí, São Paulo. Patient's who arrived at the Institution in the year of 2001 had their evaluations used in this study. **Results:** most patients (80%) presented the process of reduction of encounter present consonantal, followed by the deletion processes of final liquid (36,7%), substitution of liquid (27,3%) and desonorization of the obstruents (25,5%). **Conclusion:** the processes of syllabic structure happen more often than the substitution processes; and that the process with larger incidence is the reduction of the consonantal encounter, followed by the deletion of liquid final.

Keywords: speech; speech disorders; articulation disorders; children; phonetics; speech perception.

■ REFERÊNCIAS

1. Van Riper C, Emerick L. Correção da linguagem: uma introdução à patologia da fala e à audiolgia. 8^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
2. Caraciki AM. Dislalia e dislexia-dislállica. Rio de Janeiro: Forense; 1973.
3. Felício CM. Fonoaudiologia aplicada a casos odontológicos: motricidade oral e audiolgia. São Paulo: Pancast; 1999. 243p.
4. Boone DR, Plante E. Comunicação humana e seus distúrbios. 2^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.
5. Mysak ED. Patologia dos sistemas da fala, identificação dos distúrbios da fala princípios de exame e tratamento. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 1988. 311p.
6. Chacon L, Marino VCC. Elementos para uma caracterização fonética das distorções articulatórias. *Disturb Comun* 1997;8:125-34.
7. Tomé MC, Guedes ZCF, Silva AMT, Cechella C. Estudo da ocorrência de alterações da deglutição e da oclusão dentária em crianças com queixa de falar errado. *Pró-fono* 1998;10:61-5.
8. Souza CB. Dislalia e alterações funcionais orofaciais. *Rev CEFAC* 1999;1:92-5.
9. Mota VA. Análise de fala de crianças pré-escolares pertencentes à escola da rede pública do município de São Paulo. *Fono Atual* 2000;13:48-56.
10. Cigana LB, Cechella C, Mota HB, Chiari BM. Perfil do desenvolvimento fonológico de crianças de creches da rede municipal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, na faixa etária de 4 a 6:2 anos. *Pró-fono* 1995;7:15-20.

Recebido para publicação: 19/07/2001

Aceito em: 07/10/2001

Endereço para correspondência

Nome: Bianca Kik Ferreira da Costa

Endereço: Rua Felipe dos Santos, 176 – CEP: 13073-270 – Campinas – SP

Fone: (19) 3243-2069

e-mail: baiancakik@hotmail.com